

I N T R O D U Ç Ã O

GISELLE MACHLINE DE OLIVEIRA E SILVA
Universidade Federal do Rio de Janeiro

FERNANDO TARALLO
Universidade Estadual de Campinas

A idéia deste número de *Cadernos de Estudos Lingüísticos* foi proposta por Fernando Tarallo durante a plenária do Grupo de Trabalho em Sociolingüística reunido por ocasião do V Encontro Anual da ANPOLL em julho de 1990 no Recife.

O objetivo do número é o de coroar os esforços do GT de Sociolingüística no Brasil. Com efeito, desde seu início em 1986 esse GT tem privilegiado a escolha de temas polêmicos. Por extensão a essa opção feita de comum acordo entre a coordenação e os pesquisadores filiados ao GT, o grupo tem procurado fazer dos encontros anuais um espaço para debater a própria "cozinha" do pesquisador.

Nossa comunidade tem, além disso, enfatizado a importância de não privilegiar tal ou qual corrente sociolingüística; ao contrário, o GT tem procurado conciliar, no curto período de tempo previsto para as reuniões anuais, todas as diversas correntes de pesquisa contempladas a nível nacional. Assim, em 1988, as atividades da reunião do Rio de Janeiro, sob a coordenação de Sebastião Votre e Juergen Heye, constaram de quatro mesas-redondas sobre os seguintes assuntos:

- 1) Fatores de processamento;
- 2) Possível base crioula para o português do Brasil;
- 3) Definição dos textos a serem incluídos no **International Journal of the Sociology of Language**;
- 4) Bilingüismo na Região Sul.

Neste mesmo ano, já sob a coordenação de Giselle Machline de Oliveira e Silva e com a co-participação do PEUL (Programa de Estudos do

Uso da Língua, UFRJ), realizou-se no Rio de Janeiro outro encontro, cujas seções foram assim constituídas:

- 1) Metodologia de trabalho sobre marcadores do discurso;
- 2) Política de empréstimo e intercâmbio de dados;
- 3) Metodologia da variação lingüística;
- 4) Atitudes lingüísticas e bilingüismo.

Em 1989, na reunião anual da ANPOLL em São Paulo, apenas duas mesas foram instaladas: A primeira, de grande envergadura e longo fôlego, apresentou os resultados de uma pesquisa, há muito solicitada pela comunidade especializada: a vasta produção em Sociolingüística segundo regiões e centros de pesquisa instalados em várias instituições nacionais de nível superior; a segunda contemplou a questão da variação e da mudança fonológica no português do Brasil.

Finalmente, em 1990 em Recife, foram organizadas cinco mesas, focalizando cinco linhas de pesquisa em Sociolingüística, reconhecidas pela comunidade durante o IV Encontro Anual em São Paulo como representativas do saber almejado pelos sociolingüistas brasileiros.

- 1) Repensando a variação;
- 2) Sociolingüística paramétrica;
- 3) Difusão lexical;
- 4) Micro-análise em sociolingüística interacional;
- 5) Sociolingüística diatópica.

Infelizmente, embora essas reuniões tenham sido bastante instrutivas e proveitosas para os presentes ao evento, grande parte da comunidade não pôde aproveitá-las efetivamente devido a dificuldades materiais de toda sorte. Uma dessas dificuldades foi o deslocamento dos membros do GT ao Rio de Janeiro, São Paulo ou Recife. Outra grande dificuldade é a publicação integral dos trabalhos já que cada GT só dispõe de 50 páginas nos Anais da ANPOLL, o que é perfeitamente compreensível em vista dos numerosos outros GTs com numerosos trabalhos em cada um. Não podemos sanar a primeira dificuldade mas, através deste volume, estamos minorando a segunda.

Essa publicação traz textos correspondentes às cinco mesas-redondas do último GT de Recife. Obviamente, sendo de linhas diferentes, os dois organizadores guardam certa distância com a posição teórica e metodológica assumida em alguns trabalhos.

Os dois primeiros textos (Naro e Scherre; Callou, Omena e Pa-

redes da Silva) foram apresentados durante a mesa-redonda intitulada *Repensado a variação*: uma mesa proposta para discutir aspectos vários da teoria da variação. O trabalho de Callou, Omena e Paredes da Silva aborda a questão da ampliação do leque de variáveis sociolingüísticas examinadas, da fonologia à sintaxe e, mais recentemente, ao discurso, salientando a importância desse alargamento de fronteiras e os cuidados de análise a serem tomados, assim recuperando uma preocupação já antiga da área de se ampliar horizontes (Cf. Sankoff, G. 1973. Above and beyond phonology in variable rules. In: C.-J. N. Bailey e Roger Shuy (eds.), *New Ways of Analyzing Variation in English*. Washington. D.C.: Georgetown University Press, pp. 44-61). Já o de Naro e Scherre tece considerações sobre a mudança lingüística através de um estudo sobre concordância. Segundo a argumentação dos autores, parece haver movimentos antagônicos em grupos distintos da população.

Os artigos de Ramos e de Nunes foram apresentados durante a sessão sobre *sociolingüística paramétrica*. Com base em resultados obtidos na análise da variação sintática no português do Brasil, Ramos argumenta em favor da utilização de hipóteses sintáticas fortes, teoricamente motivadas a partir do modelo chomskiano, como forte fonte heurística para o tratamento de dados quantitativos em sintaxe. O texto de Nunes explicita, à luz de um tratamento diacrônico sobre a emergência do SE indeterminador a partir do SE apassivador, a proposta de abordagem teórico-metodológica defendida no texto de Ramos.

Um caso de mudança sintático-semântica do português arcaico apresentado por Mattos e Silva ao lado de um fenômeno de variação fonológica amplamente estudado no português brasileiro, o alçamento das pretônicas analisado por Bortoni et alii, propiciaram, juntamente com outros trabalhos apresentados na mesma sessão, a retomada da discussão teórica sobre a *difusão lexical*, cristalinamente resenhada em Labov (1981, Resolving the neogrammarian controversy. *Language* 57 (2):267-308). É importante ressaltar que esses dois textos recolocam a problemática sobre a mudança lingüística ser regida *neogramaticamente* ou por *difusão lexical* com base em dados bastante diferenciados: de um lado, fenômenos de mudança sintática no português arcaico; de outro, um fenômeno de variação fonológica em dois dialetos aparentados: o alagoano e o brasiliense/alagoano.

Os dois textos seguintes, o de Quental e o de Ribeiro, explicitam a linha de pesquisa comumente denominada de *micro-análise em sociolingüística interacional*. Retratando dois casos de interação entre médico-paciente(s), e fortemente calçados na tradição de análise de discurso de versão americana, e ainda, com forte inspiração na sociologia da língua-

gem instaurada por Goffman, os dois trabalhos elencam, teoricamente motivam e apresentam as categorias de análise presentes nesse enfoque sociolingüístico.

Finalmente, o trabalho de Cardoso analisa empréstimos do francês presentes nos falares baiano e sergipano, caracterizando a linha de pesquisa *sociolingüística diatópica* que herda seus objetivos e intenções da geografia lingüística e que tem recebido, por parte dos pesquisadores da Bahia e do Sul do Brasil, uma atenção especial.

É nosso desejo, como organizadores do presente número do *Cadernos de Estudos Lingüísticos da UNICAMP*, e na qualidade de membros do GT de Sociolingüística, que esta publicação inaugure um esforço da comunidade especializada para a divulgação ininterrupta de seus trabalhos.

Novembro de 1990
Os organizadores